

Não receptividade do pombo doméstico à infecção por *Schizotrypanum* (*)

por

Emmanuel Dias

A imunidade das aves à infecção por *Schizotrypanum* é um fato geralmente admitido, pôsto que ainda insuficientemente provado. Nas escassas referências que se encontram na literatura à inoculação dêstes vertebrados com o agente da tripanosomose americana, o contrôle dos resultados negativos é quase sempre precário, não permitindo excluir a possibilidade de uma infecção inaparente.

As inoculações que relataremos a seguir, praticadas em pombo doméstico (*Columba livia domestica*) e controlada por xenodiagnósticos em série, além de documentarem de modo satisfatório a não receptividade desta ave à inoculação pelo esquizotripano, têm importância prática atual. De fato, na alimentação de barbeiros para criação "limpa" no laboratório para fins de xenodiagnóstico (método em grande voga para o diagnóstico de casos crônicos de moléstia de Chagas), o pombo é um animal correntemente empregado (1,2); cumpre, portanto, bem estabelecer a sua imunidade natural ao agente etiológico, para saber se um pombo usado prèviamente na alimentação de barbeiros infetados, e exposto, por conseguinte, à infecção, poderá servir para nutrir insetos "limpos", sem risco de os contaminar.

INOCULAÇÕES

No dia 16 de outubro de 1942, dois pombos (n.º 1.796 e 1.797) foram inoculados por via subcutânea, na face externa de uma das coxas, com vários centímetros cúbicos de sangue de cobaia (n.º 1.734) intensamente infetada com uma amostra de *Schizotrypanum* isolada de caso agudo de moléstia de Chagas na Venezuela (3). Poucos exames de sangue foram feitos a fresco, sempre negativos, mas o xenodiagnóstico com barbeiros garantidamente puros foi praticado repetidamente e a curtos intervalos, durante pouco menos de um mês. Um dos pombos morreu em 28 de outubro de 1942, o outro em 10 de novembro de 1942.

As primeiras provas foram feitas no mesmo dia da inoculação, 2-3 horas em seguida a esta. Outros detalhes sôbre os xenos acham-se abaixo especificados, tendo sido negativos todos os resultados.

XENODIAGNÓSTICOS

POMBO N.º	DATA XENO	ESPÉCIE	N.º INSETOS	DATA DISSECÇÃO	RESULTADO
1.796	16-10-42	<i>R. prolixus</i>	5	4-12-42	Negativo
1.797	16-10-42	<i>R. prolixus</i>	5	18-12-42	Negativo
1.796	17-10-42	<i>T. infestans</i>	1	4-12-42	Negativo
1.796	17-10-42	<i>R. prolixus</i>	2	4-12-42	Negativo
1.797	17-10-42	<i>R. prolixus</i>	4	4-12-42	Negativo
1.796	19-10-42	<i>R. prolixus</i>	3	21-12-42	Negativo
1.797	19-10-42	<i>R. prolixus</i>	6	21-12-42	Negativo
1.796	20-10-42	<i>R. prolixus</i>	3	21-12-42	Negativo
1.797	20-10-42	<i>R. prolixus</i>	2	21-12-42	Negativo
1.796	21-10-42	<i>R. prolixus</i>	4	23-12-42	Negativo
1.797	21-10-42	<i>R. prolixus</i>	3	23-12-42	Negativo
1.796	22-10-42	<i>R. prolixus</i>	3	8- 1-43	Negativo
1.797	22-10-42	<i>R. prolixus</i>	2	8- 1-43	Negativo
1.796	27-12-42	<i>R. prolixus</i>	2	8- 1-43	Negativo
1.797	27-10-42	<i>R. prolixus</i>	3	8- 1-43	Negativo
1.797	10-11-42	<i>R. prolixus</i>	3	22- 1-43	Negativo
1.797	10-11-42	<i>P. megistus</i>	2	22- 1-43	Negativo
1.797	10-11-42	<i>T. infestans</i>	1	5- 2-43	Negativo

Foram portanto empregados 54 barbeiros que, dissecados a prazos convenientes após a sucção dos pombos inoculados, não adquiriram parasitismo por flagelados. O *Rhodnius prolixus* foi de preferência empregado, por ser a espécie mais comum na Venezuela, donde proveio também o esquizotripano com que trabalhamos.

(V. DIAS, 1940, pág. 336: "Deve preferir-se, para o xenodiagnóstico em determinada região, uma espécie local, ou melhor, o transmissor natural mais importante da moléstia, nessa região)."

Pelos resultados acima vê-se que não se pôde demonstrar, pelo xenodiagnóstico, a presença de parasitos no sangue dos pombos injetados com grande número de esquizotrípanos, nem mesmo nas primeiras horas e dias após a inoculação. Estas experiências são, pois, sugestivas de completa imunidade natural da *Columba livia domestica* à infecção esquizotripanósica.

S U M Á R I O

Não foi conseguida a infecção de dois pombos por inoculação subcutânea de numerosas formas sanguícolas de *Schizotrypanum*, tendo sido negativos todos os xenodiagnósticos praticados desde três horas até 25 dias após a inoculação.

SUMMARY

Massive inoculation of two pigeons with blood forms of *Schizotrypanum* (human strain) did not produce infection, xenodiagnostics being negative from 3 hours to 25 days after inoculation.

REFERÊNCIAS

1. DIAS, EMMANUEL

1938. Criação de triatomídeos no laboratório.
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 33 (3) : 407-412.

2. DIAS, EMMANUEL

1940. Técnica do xenodiagnóstico na moléstia de Chagas.
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 35 (2) : 335-342.

3. DIAS, EMMANUEL & TORREALBA, J. F.

1943. Verificação de flagelados semelhantes ao *Trypanosoma rangeli* Tejera, em *Rhodnius prolixus* alimentados em caso agudo de doença de Chagas na Venezuela. Considerações sobre a natureza deste protozoário.
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 39 3) : 256-278.